



Qual é a origem da palavra "Deseret"?

"E levaram também consigo deseret que, por interpretação, significa abelha de mel"

Éter 2:3

O conhecimento

Quando o irmão de Jared e seus companheiros viajaram, "levaram também consigo deseret que, por interpretação, significa abelha de mel" (Éter 2:3). Esta é a única vez no Livro de Mórmon em que o texto dá a definição para uma palavra jaredita.¹ Mas tem sido difícil saber de onde a palavra veio no Antigo Oriente Próximo. "Até que possíveis afinidades linguísticas para nomes jareditas possam ser determinadas, todas as sugestões de etimologias para os nomes jareditas devem permanecer mais

especulativas do que substantivas".² Além disso, a palavra "deseret" não é traduzida como "abelha" em nenhuma língua mesopotâmica antiga conhecida.

Hugh Nibley, no entanto, propôs uma possível explicação egípcia para as origens da palavra. O argumento de Nibley foi bem resumido por Stephen Parker, na Enciclopédia do Mormonismo:

Em egípcio, dšrt significa a coroa vermelha (do rei do Baixo Egito). A palavra egípcia para abelha é bt. Na discussão do sinal dšrt Alan Gardiner, na Gramática Egípcia, afirma que [o glifo para a coroa dšrt] foi usado para substituir [o glifo de abelha] em dois títulos egípcios onde [o glifo de abelha] foi usado para significar[...] o rei do Baixo Egito. Esta substituição de [a coroa dšrt] por [a abelha] levou Nibley a associar a palavra egípcia dšrt e a palavra do Livro de Mórmon deseret.³



Em geral, presume-se que o irmão de Jared e seus companheiros partiram da Mesopotâmia, portanto uma explicação egípcia da palavra pode parecer estranha a princípio.⁴ No entanto, a evidência de apicultura na antiga Mesopotâmia é basicamente inexistente. De acordo com Ronan J. Head, "em uma cultura que produziu literalmente centenas de milhares de tabuletas cuneiformes existentes detalhando todos os aspectos concebíveis da vida, incluindo a agricultura, o silêncio sobre a apicultura é impressionante".⁵ Portanto, se os Jareditas deixaram a Mesopotâmia, eles devem ter obtido suas abelhas de uma cultura externa.

Já em 3300 a.C., há claras conexões culturais entre o Egito e a Mesopotâmia.⁶ Se os Jareditas obtiveram suas abelhas por meio de algum intercâmbio com o Egito, isso poderia explicar por que usaram um termo egípcio e a razão pela qual a palavra é definida no texto. A apicultura não era familiar para Jared e sua família, que eram mesopotâmicos, portanto, eles precisariam adotar uma palavra estrangeira (deseret). Isso explica por que a palavra precisava ser definida.

Embora a proposta de Nibley seja brilhante, é "quase brilhante demais", de acordo com Kevin Barney.⁷ Barney sugeriu alternadamente que deseret está

ligado à palavra hebraica para abelha, Deborah [dbrh], com a letra final -t sendo a forma mais antiga da palavra.⁸ Barney admite que ele não "tem uma solução semelhante" para a substituição deb por s, mas é possível que a palavra possa estar relacionada ao hebraico devido a um pequeno erro na pronúncia ou ortografia.⁹

O porquê

Ao resumir a tradução de Mosias das placas de Éter, Morôni deve ter ficado impressionado com a ideia de que os Jareditas haviam trazido consigo um "deseret". Querendo deixar claro esse ponto notável, Morôni forneceu a tradução dessa palavra como "abelha de mel". Ele então explicou que os Jareditas trouxeram consigo "enxames de abelhas" e "sementes de todos os tipos" para o vale de Ninrode, talvez porque soubessem da importância das abelhas de mel para a polinização das culturas. Isso teria preparado o grupo para fazer o que o Senhor lhes ordenara: mudar-se para uma terra não colonizada.



Como as abelhas podem simbolizar trabalho árduo, a menção das abelhas aqui seria apropriada, considerando a quantidade de trabalho necessário para que a migração Jaredita fosse bem-sucedida. Por razões semelhantes, a palavra deseret tornou-se comum entre os pioneiros santos dos últimos dias em Utah. Foi o nome original que os membros pioneiros deram ao território de Utah e, até hoje, continua sendo o nome de um brechó, um jornal, uma editora de livros e uma cooperativa de crédito.¹⁰

Para os santos dos últimos dias, uma abelha de mel "é um símbolo do trabalho e da industriabilidade."¹¹

Ela evoca paralelos com outros casos na Bíblia e no Livro de Mórmon em que as terras prometidas foram chamadas de terras de leite e mel (Êxodo 3:8; 1 Néfi 17:5). Sejam quais forem as origens antigas do deseret no Livro de Mórmon, o uso moderno pelos santos dos últimos dias representa uma repetição impressionante da história antiga.

Nibley observou que os primeiros egípcios vieram de uma área mais fértil para uma região desértica e a chamaram de "a terra da abelha" e usaram a coroa dšrt como um símbolo de seu novo assentamento. Portanto, "é uma coincidência muito pitoresca que, quando o povo do Senhor migrou para uma terra prometida nestes últimos dias, eles chamaram a terra de Deseret e adotaram a abelha como símbolo de sua sociedade e de seu governo".¹² Nibley continuou:



É claro que o livro de Éter é diretamente responsável por isso, mas é difícil ver como o livro poderia ter produzido uma repetição tão impressionante sem que ele próprio tenha uma base histórica real.

Embora haja mais para explorar sobre as origens do deseret e das práticas da apicultura no mundo antigo, Nibley concluiu:

Quando um registro histórico de qualquer período nomeia pessoas e instituições que realmente existiram, sempre se presume que o registro, no que diz respeito a essas coisas, tenha ligações autênticas com o passado. Tanto deseret quanto as abelhas parecem estar bem à vontade no mundo crepuscular da pré-história, alternadamente ocultando e explicando um ao outro, mas nunca muito distantes.

Os inúmeros laços e paralelos que, no final, devem esclarecer a questão ainda aguardam investigação. Por ora, basta mostrar que essas evidências existem.¹³

Leitura Complementar

Hugh Nibley, *Lehi in the Desert/The World of the Jaredites/There Were Jaredites*, The Collected Works of Hugh Nibley: Volume 5 (Salt Lake City and Provo, UT: Deseret Book and FARMS, 1988), pp. 189–194.

Stephen Parker, "Deseret", em Daniel H. Ludlow, ed., *Encyclopedia of Mormonism* (Nova York: Macmillan, 1992), 1: pp. 370–371.

Kevin L. Barney, "On the Etymology of Deseret", *BCC Papers* 1, no. 2 (novembro de 2006): pp. 1–11.



© Central do Livro de Mórmon, 2017

Notas de rodapé

1. Paul Y. Hoskisson, "Deseret", in *Book of Mormon Reference Companion*, ed. Dennis L. Largey (Salt Lake City, UT: Deseret Book, 2003), p. 230.

2. "Deseret", *Book of Mormon Onomasticon*, ed. Paul Y. Hoskisson.

3. Stephen Parker, "Deseret", in *Encyclopedia of Mormonism*, 4 v., ed. Daniel H. Ludlow (New York: Macmillan, 1992), 1: p. 371. Ver Hugh Nibley, *Lehi in the Desert/The World of the Jaredites/There Were Jaredites*, The Collected Works of Hugh Nibley: Volume 5 (Salt Lake City and Provo, UT: Deseret Book and FARMS, 1988), pp. 189–194 para sua discussão completa sobre deseret.

4. John L. Sorenson, *An Ancient American Setting for the Book of Mormon* (Salt Lake City and Provo, UT: Deseret Book, 1985), p. 119. No entanto, há algum desacordo sobre quando isso aconteceu. Ver Brant A. Gardner, *Second Witness: Analytical and Contextual Commentary on the Book of Mormon*, 6 v. (Salt Lake City, UT: Greg Kofford Books, 2007–2008), 6: pp. 146–149.

5. Ronan J. Head, "A Brief Survey of Ancient Near Eastern Beekeeping", *FARMS Review* 20, no. 1 (2008): p. 62.

6. John N. Postgate, *Early Mesopotamia: Society and Economy at the Dawn of History* (New York, NY: Routledge, 1992), p. 56.

7. Kevin L. Barney, "On the Etymology of Deseret", BCC Papers 1, no. 2 (November 2006): p. 3.

8. Barney, "On the Etymology of Deseret", pp. 5–6.

9. No proto-semita, a língua mãe do hebraico e de outras línguas antigas do Oriente Próximo, a palavra para abelha teria sido *dvr̥t*, que poderia ser facilmente confundida com *deseret* (*dsrt*) se fosse lida em voz alta. Além disso, as letras *b*, *v*, *s* e *z* em dois alfabetos antigos também poderiam ter sido facilmente confundidas, fazendo com que alguém (Morôni?) escrevesse a palavra como *dsrt* em vez de *dbrt*. Para uma discussão sobre proto-semitas, ver James L. Kugel, *How to Read the Bible: A Guide to Scripture, Then and Now* (New York, NY: Free Press, 2007), pp. 87–88. Embora toda a história textual de Êter 2:3 seja obscura, é possível que a palavra "deseret" tenha entrado no texto em Êter 2:3 através da tradução do rei Mosias do registro jaredita nas 24 placas de ouro, ele aprendeu um pouco de egípcio com seu pai, o rei Benjamim (Mosias 1:4).

10. Ver Val Brinkerhoff, "The Symbolism of the Beehive in Latter-day Saint Tradition", *BYU Studies Quarterly* 52, no. 2 (2013): pp. 140-50.

11. Jeffrey Ogden Johnson, "Deseret, State of", em *Encyclopedia of Mormonism*, 1: p. 371.

12. Hugh Nibley, *The World of the Jaredites*, p. 193.

13. Nibley, *The World of the Jaredites*, pp. 193–194.